

de Christo. A sua felicidade faz a admiração dos Anjos. Ella ao mesmo tempo he a alegria do Ceo, e o terror das Potestades do Inferno.

A ESPOSA.

O MEU Amado desceo ao seu jardim, ao canteiro das plantas aromaticas, para se apascentar nos jardins, e para colher açucenas.

2 Eu sou para o meu Amado, e o meu Amado he para mim, elle he tal, que se apascenta entre as açucenas.

O ESPOSO.

3 Ferosa es, amiga minha, suave, e engraçada como Jerusalem : terrivel como hum exercito bem ordenado posto em campo.

4 Aparta os teus olhos de mim, porque elles são os que me fizeram voar. Os teus cabellos são como o rebanho das cabras, que apparecêrão de Galaad.

5 Os teus dentes são como hum rebanho d'ovellas, que subirão do lavatorio, tendo todas seus dous cordeirinhos gemeos, e nenhuma entrè ellas he esteril.

6 Assim como he a casca da romã, assim são as tuas faces, não fallando no que está escondido dentro de ti.

7 São sessenta as Rainhas, e oitenta as concubinas, e hum numero sem numero de moças.

8 Huma só he a minha pomba, a minha perfeita, ella he a unica para sua mãe, escolhida pela que lhe deo o ser. As filhas a vírão, e ellas a apregoárão pela mais bemaventurada : vírão-na as Rainhas, e as concubinas, e lhe derão muitos louvores.

9 Quem he esta, que vai caminhando como a aurora quando se levanta, ferosa como a Lua, escolhida como o Sol, terrivel como hum exercito bem ordenado posto em campo ?

A ESPOSA.

10 Eu desci ao jardim das nogueiras, para ver os pomos dos valles, e para examinar, se a vinha tinha lançado flor, e se as romans tinham brotado.

11 Eu não o sube: a minha alma toda me fez turbar por causa das quadrígas d'Aminadab.

AS FILHAS DE JERUSALEM.

12 Volta, volta ó Sulamítis: volta, volta, para que nós te miremos.

CAPITULO VII.

A Igreja na terra compõe-se de bons, e mãos. Ella a hum mesmo tempo está em alegria, e em tristeza; em esperança, e em temor. No Ceo he toda pura, e toda ferosa. A sua alegria, e a sua felicidade são alli perfectas, e ella faz as delicias do Rei Celestial. Todo o desejo da Igreja n'este Mundo he unir-se com Christo seu Esposo, e dar-lhe as mais sensiveis mostras da sua gratidão, e do seu amor.

O ESPOSO.

QUE verás tu na Sulamítis, senão córos de musica no campo dos exercitos? Que airosos são os teus passos, ó filha do principe, no calçado que trazes! As juntas das tuas coxas são como huns collares, que forão fabricados por mão de mestre.

2 O teu embigo he huma taça feita ao torno, que nunca está desprovida de licor. O teu ventre he como hum monte de trigo cercado d'açucenas.

3 Os teus dous peitos são como dous cabritinhos gemeos filhos da cabra montez.

4 O teu pescoço he como huma torre de marfim. Os teus olhos são como as piscinas d'Hesebon, que estão situadas á porta da filha da multidão. O teu nariz he como a torre do Libano, que olha para Damasco.

5 A tua cabeça he como o monte Carmelo: e os cabellos da tua cabeça são como a purpura do Rei, atada, e tinta duas vezes nos canaes dos tintureiros.

6 Quão ferosa, e quão engraçada es, ó Carissima, nas delicias!

7 A tua estatura he assemelhada a huma palmeira, e os teus peitos a dous cachos d'uvas.

8 Eu disse: Subirei á palmeira, e colherei os seus fructos: e os teus peitos serão como dous cachos d'uvas: e o cheiro da tua boca, como o dos pomos.

9 A tua garganta he como o melhor vinho, digno de ser bebido pelo meu Amado, e ruminado entre os seus labios, e os seus dentes.

A ESPOSA.

10 Eu sou para o meu Amado, e elle para mim he que se volta.

11 Vem, Amado meu, saiamos ao campo, moremos nas quintas.

12 Levantemo-nos de manhã para ir ás vinhas, vejamos se a vinha tem lançado flor, se as flores produzem fructos, se as romans estão já em flor: alli te darei os meus peitos.

13 As mandrágoras derão o seu cheiro. Nós temos ás nossas portas toda a casta de pomos: eu tenho guardado para ti, Amado meu os novos, e os velhos.

CAPITULO VIII.

Amor da Igreja por Christo, e de Christo para com a Igreja. Força, e excellencia d'este amor.

A ESPOSA.

QUEM me fará tão ditosa, que te tenha a ti por irmão, pendente já dos peitos de minha mãe, para que eu te ache de fóra, e te dê o suspirado osculo, e ninguem me despreze.

2 Eu te tomarei, e te levarei a casa de minha mãe, tu lá me ensinarás, e eu te darei a beber hum vinho de confeição

aromatica, e hum licor novo das minhas romans.

3 A sua mão esquerda se pôz já de baixo da minha cabeça, e a sua mão direita me abraçará depois.

O ESPOSO.

4 Eu vos conjuro, filhas de Jerusalem, que não perturbeis á minha Amada o seu descanso, nem a façais despertar, até que ella se queira erguer.

AS FILHAS DE JERUSALEM.

5 Quem he esta, que sóbe do deserto inundando delicias, firmada sobre o seu Amado?

O ESPOSO.

Eu te despertei debaixo da maceira: alli he que tua mái foi corrompida, alli he que perdeo a sua pureza a que te gerou.

6 Põe-me a mim como hum sello sobre o teu coração, como hum sello sobre o teu braço: porque o amor he valente como a morte, o zelo do amor he inflexivel, como o Inferno: as suas alampadas são humas alampadas de fogo, e de chammas.

7 As muitas aguas não pudérão extinguir a caridade, nem os rios terão força para a affogar: se hum homem der todas as riquezas de sua casa pelo amor, elle as desprezará, como se não tivera dado nada.

A ESPOSA.

8 A nossa irmã he pequena, e não tem peitos. Que faremos nós á nossa irmã no dia, em que se lhe ha de fallar?

O ESPOSO.

9 Se ella he hum muro, edifiquemos sobre ella baluartes de prata: se hum porta, guarneçamo-la com taboas de cedro.

A ESPOSA.

10 Eu sou hum muro: e os meus peitos são como hum torre, desde que me tenho na sua presença tornado bem como huma que acha paz.

O ESPOSO.

11 O Pacifico teve hum vinha n'aquella, que tem Póvos: elle a entregou aos guardas, cada homem dá mil siclos de prata pelo fructo que d'ella tira.

12 A minha vinha está diante de mim. Tu, ó pacifico, tirarás da tua vinha mil siclos, e os que a guardão, e lhe colhem os fructos, duzentos.

13 O' tu, a que habitas nos jardins, os teus amigos estão attentos: faze-me ouvir a tua voz.

A ESPOSA.

14 Foge, Amado meu, e faze-te semelhante a huma cabra montez, e aos veadinhos sobre os montes dos aromas.

ISAIAS.

CAPITULO I.

Ingratidão dos filhos d'Israel. Ameaças das vinganças do Senhor contra elles. Elles são exhortados á penitencia. Reprehensão e ameaças contra Jerusalem. Restabelecimento d'esta Cidade.

VISÃO d'Isaias filho d'Amós, a qual elle vio sobre Judá e Jerusalem, nos dias d'Ozias, de Joathan, d'Achaz, e d'Ezechias, Reis de Judá.

2 Ouvi, ceos, e tu, ó terra, escuta, porque o Senhor he quem fallou. Criei huns filhos, e engrandeci-os: porém elles me desprezárão.

3 Conheceo o boi a seu possuidor, e o jumento o presepio de seu dono: mas Israel não me conheceo, e o meu povo não entendeu.

4 Ai da nação peccadora, do povo carregado d'iniquidade, da relé maligna, dos filhos malvados: abandonárão o Senhor, blasfemárão o Santo d'Israel, tornárão para traz alienados.

5 Que importará que eu vos fira de novo, accumulando vós humas prevaricações sobre outras? toda a cabeça está enferma, e todo o coração abatido.

6 Des da planta do pé até o alto da cabeça não ha n'elle cousa sã: tudo he huma ferida, e huma contusão, e huma chaga entumecida, que não está ligada, nem se lhe applicou remedio para a sua cura, nem com azeite foi suavizada.

7 A vossa terra está deserta, as vossas cidades abrazadas do fogo: os estranhos á vossa vista devorão a vossa região, e ella será devastada como n'uma assolação d'inimigos.

8 E ficará desamparada a filha de Sião como choupana em vinha, e como choça em pepinal, e como cidade, que he devastada.

9 Se o Senhor dos exercitos nos não tivera conservado alguns da nossa linhagem, teriamos sido como Sodoma, e ter-nos-hiamos tornado taes como Gomorrha.

10 Ouvi a palavra do Senhor, principes